

RELATO DE UMA CONDUTORA DO SAMU E ESTUDANTE DE ENFERMAGEM SOBRE SUA VIVÊNCIA NA PANDEMIA DO COVID-19

Autora: Cristiane Prevedello, qualificação profissional, cargo que ocupa, unidade do IBSAÚDE em que atua, e-mail

A pandemia que iniciou em março de 2020 no Brasil, veio nos trazendo diversas barreiras, e com essas barreiras, veio a necessidade de adaptarmos para que a vida seguisse de forma mais normal possível, dentro das novas adversidades.

Lembro que em janeiro, fevereiro, março de 2020, quando as notícias sobre o COVID-19 estavam sendo publicadas, pensei que o vírus seria rapidamente controlado lá mesmo, na China, porém, o vírus começou a se espalhar e tornar-se pandêmico e causar pânico no mundo todo.

No mês de março de 2020 eu estava fazendo estágio curricular obrigatório do curso de enfermagem, onde o campo prático era o bloco cirúrgico e a UTI. Rapidamente com a chegada do vírus no Brasil, a universidade a qual estudo encerrou suas aulas presenciais, migrando para modalidade a distância, e os estágios práticos foram adiados, na época, sem previsão de retorno.

Então voltei a minha “rotina” de trabalho no SAMU-São Francisco de Paula, onde não havia mais a rotina antiga, passamos a usar máscaras entre colegas na base, e nos atendimentos, passamos a usar diversos EPIs para nos proteger (e à população) do vírus. Sempre que entrava um chamado era aquele medo e insegurança de nos contaminar, afinal todos os serviços não essenciais estavam em quarentena, que no início seria 15 dias, mas nós da saúde não podíamos abandonar o cuidado com os enfermos. O cenário de atendimentos de contaminados por COVID-19 era muito triste, percebemos que dinheiro compra muita coisa, como os melhores tratamentos, mas não compra o que, nesta pandemia, é o mais importante, ar.

Foi muito álcool em gel, muitas limpezas terminais na ambulância pós atendimento e continua sendo.

Na nossa vida pessoal, até hoje, a instrução é FIQUE EM CASA, previna-se. Afinal, nós não sabemos o que o vírus é capaz de fazer com o nosso corpo até que não o peguemos, só assim descobriremos.

Hoje já estou vacinada com as duas doses, porém mantendo muito cuidado para não contrair o vírus e contaminar as pessoas que amo. Considero que a minha saúde mental se manteve estável, levando tudo em consideração.